



# O LUGAR ONDE MORO: EXPLORANDO MEU LUGAR, ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS COTIDIANAS COM CRIANÇAS DA REGIÃO PRAIANA

Francisca Adriana dos Santos Magalhães<sup>1</sup>  
Sávia Cristina Lopes Marinho<sup>2</sup>

## RESUMO

O resumo apresentado foi elaborado de acordo com o projeto realizado na Educação Infantil na escola E.E.B. Vicente Praciano Sampaio, no distrito de Marinheiros, município de Itapipoca-Ceará, tendo como documentos norteadores a Base Nacional Comum Curricular, as Orientações Curriculares do Estado do Ceará, e o material educacional Nova Escola. A partir da observação da localização da escola na região praiana do município, surgiu a ideia de se trabalhar durante o ano de 2021 o tema “O lugar onde moramos”, com a utilização de elementos naturais e materiais concretos que fazem parte do cotidiano das crianças encontrados na região. O objetivo principal foi apresentar a educação contextualizada trabalhando com a realidade das crianças, conhecendo algumas particularidades da região onde a escola está inserida. O acompanhamento das ações realizadas durante o período do projeto foi feito através de devolutivas das famílias, uma vez que as crianças ainda estavam no ensino remoto, e através da coleta de material impresso pelas famílias que não tiveram acesso à internet. A forma como a temática foi trabalhada contribuiu para que as crianças não tivessem perdas relacionadas à aprendizagem, possibilitando experiências significativas durante o ensino remoto.

**Palavras-chave:** educação infantil, educação contextualizada, ensino e aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A Escola de Educação Básica, Vicente Praciano Sampaio, fica situada no distrito de Marinheiros, no município de Itapipoca- Ceará, funciona em dois turnos, manhã e tarde, com as três etapas de ensino da educação infantil ao fundamental II, localizada em uma região praiana do município, rica em elementos naturais a serem explorados.

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação. Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Latino Americana de Educação. [adrianamagalhesge@gmail.com](mailto:adrianamagalhesge@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar, Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. [saviaclmarinho@gmail.com](mailto:saviaclmarinho@gmail.com)

As escolas de educação infantil tem na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário, porém durante o período remoto, e a falta de acesso presencial às escolas, tivemos que repensar novas propostas, para que esses ambientes fossem reproduzidos nos espaços onde as crianças estavam inseridas.

É nos olhares e nos pequenos gestos que podemos captar as crianças, pois as experiências com processos de pesquisas das crianças mostram a pluralidade das infâncias a cultura na qual estão inseridas.

Vygotsky nos mostra que,

“A relação com o meio, que, por sua complexidade ou simplicidade, por suas tradições ou influências, pode estimular e orientar o processo de criação, é completamente outra na criança e do adulto são diferentes e, por isso, compreende-se porque a imaginação dela funciona de maneira diferente da do adulto. (VIGOTSKI, P.45, 2018)

O uso dos elementos naturais típicos da região, eram pouco explorados dentro do currículo da escola, estes que fazem parte cotidianamente do universo das crianças, o projeto propiciou e contribuiu para essa exploração, gerando aprendizado de forma lúdica e prazerosa, com os materiais encontrados pelas crianças e famílias que fazem parte das localidades onde a escola fica situada, trabalhando de forma contextualizada a partir de suas vivências diárias, tendo como objetivo, valorizar a região e suas mais diversas culturas, e garantir às crianças os direitos de aprendizagem através das vivências e atividades propostas.

A partir dessas experiências, as crianças dão sentido e ressignificam as aprendizagens, conforme Vygotsky,

“...a necessidade de ampliar a experiência da criança, caso queria-se criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.” (VIGOTSKI, P.25, 2018)

Portanto, através do convívio escolar, consideramos a pluralidade cultural e sua contextualização do ambiente em que se vive, com respeito ao cultivo, a valorização e a transformação da região.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa de natureza qualitativa se deu a partir da elaboração de um projeto realizado durante o período remoto com as crianças da educação infantil da referida escola, visando a necessidade de direcionar um aprendizado satisfatório nas crianças de educação infantil. Os recursos utilizados como material e suporte pedagógico foram de simples acesso das famílias e participantes da ação, elementos encontrados na natureza e que estavam ao alcance da comunidade durante o período em que estiveram em casa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base no projeto “O lugar onde moramos”, foram desenvolvidas atividades que proporcionaram experiências significativas e lúdicas com as crianças e suas famílias, desenvolvendo suas criatividade e a afetividade entre pares. Isso contribuiu para que as crianças desenvolvessem seus saberes, suas ações sobre letramento matemático e alfabético através de suas vivências em casa com as famílias.

Uma das atividades propostas foi identificar as frutas típicas da região, propondo que as crianças observassem as frutas, percebendo o que delas se poderia aproveitar. Como a região trabalhada é praiana, foram propostas atividades com coco e caju. As crianças aprenderam a como fazer cocada, trabalhando o gênero textual receita, observando seus ingredientes e quantidades, proporcionando assim um aprendizado significativo, através das brincadeiras.

O caju, uma das fonte de renda das comunidades, as crianças observaram seu cultivo e colheita, tendo como construção de seus saberes a ajuda de suas famílias. Sabendo-se que a colheita da castanha de caju gera uma fonte de renda para as famílias, foi proposto a confecção de balanças com material reciclado - cabides e garrafas pets, possibilitando a aprendizagem com material concreto de pesos e medidas, noções de quantidade e associação com números respectivos, registrando todas as etapas do que foi realizado. Além disso, as crianças fizeram atividades voltadas para a letra inicial e ainda foram realizadas receitas de suco de caju, observando as vitaminas presentes na fruta, brincando de masterchef.

Destacando a utilização das frutas da região, também foi proposto que as crianças e suas famílias realizassem atividades lúdicas relacionadas ao comércio. Para isso, disponibilizamos cédulas de dinheiro no material impresso para que as crianças pudessem realizar a atividade em casa.

Outra temática abordada foram os animais da região. Como a escola está localizada próxima a Praia da Baleia, trabalhamos com gênero textual poesia, enfatizando as letras que compõem a palavra do animal, assim como outras palavras que começam com a mesma letra.

A abordagem sobre as profissões da região também fez parte do trabalho realizado, com destaque aos pescadores e agricultores. Para isso, escolhemos o cultivo da mandioca e a pesca como fonte de renda e de subsistência das famílias praianas. As crianças conheceram todo o processo de como fazer a farinha e a goma, e reconheceram os vários tipos de animais marinho.

O resgate das brincadeiras realizadas na região foi uma das atividades também comum nas propostas, pois envolveram o lúdico e aprendizagem de forma comum. Durante as atividades foram feitas indagações as crianças: Que brincadeiras são mais comuns? De que você mais gosta de brincar? Pega pega? Esquibum nas dunas? Brincar nos galhos das árvores?

A brincadeira de mini repórter proposta, foi realizada, despertando a curiosidade e o interesse pela fauna e flora do lugar, bem como o que eles tinham interesse em fazer e realizar.

O que eu tenho de mais bonito no meu lugar? suas belezas e paisagens naturais. Através de vídeos e direcionamentos, os alunos realizavam as atividades propostas, as famílias tiveram uma importante participação com relação a aprendizagem das crianças.

Durante o período do estudo, as crianças da educação infantil, puderam explorar os mais diversos espaços ao seu entorno, possibilitando que suas observações favorecessem questionamentos e indagações sobre o que era observado a partir de suas vivências, com isso podemos utilizar a cultura da região, os mais diversos aspectos típicos e específicos do lugar, tais como a vegetação, os meios de subsistência, a cultura e os saberes populares, o cultivo das plantações, as frutas típicas da região seus costumes e tradições, possibilitando assim um aprendizado favorável e contextualizado às crianças da escola.

Dentro da experiência, procurou-se garantir todos os direitos de aprendizagem descritos nos documentos norteadores, fazendo com que a criança pudesse se desenvolver de forma integral muito além da questão do letramento na educação infantil, tendo a preocupação de estar trabalhando a linguagem e expressão das crianças, explorando espaços externos e internos, descobrindo curiosidades e encantamentos pelo lugar onde eles vivem. Ao final do projeto realizamos um portfólio digital, selecionando os trabalhos das crianças para uma amostra na escola, e que foi expandida ao município como experiência exitosa, mostrando às crianças como protagonistas de suas ações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados apresentados após o trabalho realizado, demonstraram em aspectos positivos a aprendizagem das crianças no âmbito escolar. As experiências realizadas foram expostas em um evento municipal, como uma prática pedagógica exitosa, através do protagonismo das crianças, pois elas descreveram tudo o que foi vivenciado junto a suas famílias. O projeto realizado foi sugerido que fosse contínuo dentro da escola, levando em conta que os aspectos e as temáticas abordadas, fazem parte do cotidiano das crianças, que ali moram.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por nos dar discernimento e sabedoria para desenvolver as ações realizadas dentro das missões que nos é dada, agradeço a minha família por apoiar as decisões e acompanhar todo o meu crescimento profissional dentro da área de educação me dando forças para todo dia deslocar-me em uma motoneta por cerca de 57 km, para que pudesse está conduzindo e orientando o trabalho que foi realizado. Agradeço a amiga Sávvia Cristina, formadora Estadual e Municipal, que se propôs de imediato a ajudar na escrita deste artigo orientando na parte teórica, e na parte de incentivo para que o resumo fosse feito.

## **REFERÊNCIAS**

DUARTE, Ana Paula M.; CARNEIRO, Vera Maria O.(organizadoras)-Contribuições para construção de um currículo contextualizado para o semiárido/Feira de Santana:MOC/ Curviana,2013.

HORN, Maria da Graça Souza. Saberes, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil- Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY,L.S(Lev Semenovich), 1896-1934, imaginação e criação na infância : ensaio psicológico livro para professores. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes.- -1 ed.-São Paulo: Expressão Popular, 2018.128p.:il.